



DO ENUNCIADO À AFORIZAÇÃO

Lilian Bachi – UEM²⁵

Prof.^a Orientadora Dr.^a Roselene Coito – UEM

RESUMO: Esta pesquisa se justifica em três esferas: acadêmica: como contribuição científica oferecendo ao meio uma reflexão sobre o estudo dos discursos aforizados; profissional: por propor uma possibilidade de análise dos enunciados aforizantes que possa ser usado por mais pesquisadores com diferentes *corpus*; social: busca dar aos leitores desses enunciados aforizados subsídios para refletirem sobre os diferentes efeitos de sentido produzidos. Tal trabalho procura responder, a partir do conceito de Aforização de Dominique Maingueneau, quais características de enunciados colocados em circulação os tornam aforizações e se esses enunciados tratam-se de enunciados destacados por natureza ou destacados de um texto. Diante desse questionamento, selecionamos como *corpus* dessa pesquisa duas frases: “toda conquista começa com uma decisão...”, veiculado em uma ação publicitária do curso pré-vestibular Prove, em outubro de 2016; e “tu és eternamente responsável por aquilo que cativas”, destacada da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saitnt-Exupéry. Para tanto, procuramos entender como esses enunciados foram “destextualizados” de seus textos e cotextos fontes; de que modo ocorreu o processo de irrupção, retomada, transformação e circulação desses enunciados; qual a relação deles com conceitos fundamentados na Análise do Discurso de linha francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Aforização; Análise do Discurso; Metaforização.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é necessário esclarecer que não se deve confundir aforização com aforismo, estes já nasceram destacados, muitos autores os produziram em séries. Definimos o conceito de Aforização baseados nos estudos do francês Dominique Maingueneau, tal conceito pode ser entendido como o destacamento ou a destextualização de pequenos enunciados ou de imagens que são colocados em constante circulação interpelando o leitor/ouvinte dar a esses enunciados uma interpretação que vai além do seu sentido primeiro. Assim, de acordo com Maingueneau (2010, p. 15), “dizendo X, o locutor implica Y”, onde o Y se constitui num enunciado genérico de valor deôntico.” Para o estudioso “por meio da aforização o locutor se coloca além e aquém dos limites específicos de um determinado gênero do discurso” (BARONAS, 2013, p. 41). Se levarmos em consideração as diferenças existentes entre uma aforização e um texto percebemos que essas dizem respeito ao enunciado.

Possenti (2014, p. 8) diz sobre as frases sem texto que “dado um conjunto de características quanto ao significante e quanto ao significado, tem um funcionamento tal que mantêm com o texto uma relação tensa, como se quisesse saltar para fora dele – e, conseqüentemente, também das condições de produção.” Um enunciado “sobreesseverado” é facilmente memorizável e denuncia o posicionamento do enunciador sobre uma dada questão, a

²⁵ Notas de rodapé no decorrer do texto devem ter apenas finalidade explicativa. As normas de formatação de trabalhos científicos não contempladas aqui devem seguir a ABNT. O artigo poderá ter, no máximo, quatro autores.



“sobreasseveração” pode ser marcada de diversas maneiras, uma delas é pela estrutura estabilizada do seu significante (simetria, silepse...) e/ou do seu significado (metáfora, quiasmo...). (MAINGUENEAU, 2014, p. 15)

Assim, quando pensamos então na destextualização das enunciações identificamos um enturvamento de seu sentido. Em outras palavras, ao colocar em evidência determinados enunciados e não outros o aforizador está silenciando todos os outros e (re)construindo um caminho de interpretação ideológico para seu leitor que, como já dito, vai além daquele primeiro. Baronas (2013, p. 50) chama isso de “atitude hermenêutica”, pois “os leitores são mobilizados a interpretar o destaque, procurando (re)construir o processo interpretativo desenhado pela enunciação aforizante, independente das falas dos locutores”, nesse movimento hermenêutico a resposta já está lá e ao intérprete cabe articular as perguntas que lhe dão sentido. O aforizador assume, portanto, um papel fundamental, pois afirma valores e princípios acrônicos que não dependem de situações atuais e nem da experiência comprovada dos leitores/ouvintes.

Inegavelmente, não fizemos aqui um trabalho exaustivo de definição desse conceito, mas uma breve contextualização - que será ampliada ao longo dessa pesquisa – que possibilita darmos início à análise do nosso *corpus*.

CORPUS E ANÁLISE

Retomemos então as frases “toda conquista começa com uma decisão...” e “tu és eternamente responsável por aquilo que cativas”. Levando em consideração a grande evolução tecnológica, que permite o compartilhamento de enunciados rapidamente e em diferentes esferas, é fácil afirmar que tais enunciados são exaustivamente circulados nos mais diversos campos discursivos, trazendo “à tona uma memória que se inscreve na materialidade da língua” (BARONAS, 2013, p. 25). Como vemos nos exemplos que seguem:

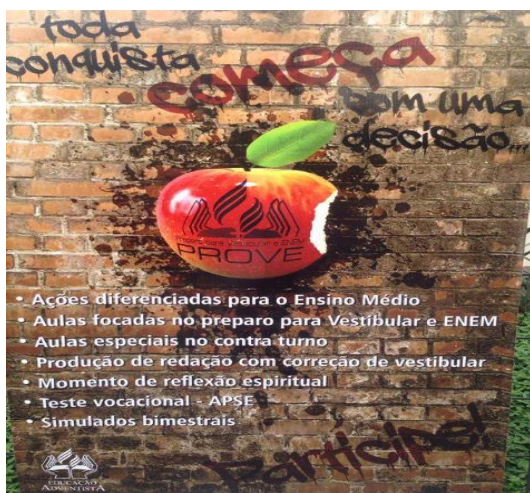
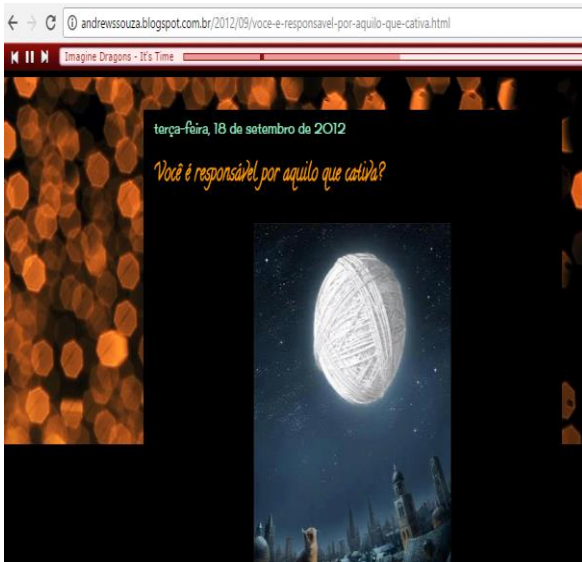


Foto: Lilian Bachi 10/06/2016



Fonte: www.facebook.com/pequenoprincipeoficial - acesso em 14/06/2017



Fonte: <http://andrewsouza.blogspot.com.br> – acesso em 17/08/2017



Fonte: <http://youtube.com.br> – acesso em 17/08/2017



Fonte: <http://f5.folha.uol.com.br/columnistas/renatokramer> – acesso em 14/06/2017



Fonte: <https://www.facebook.com/peladacomamigos> – acesso em 18/04/2017



O primeiro enunciado teve origem na frase motivacional “Toda conquista começa com uma decisão de tentar”, enunciada por Yolanda Gail Devers, famosa atleta negra, três vezes campeã mundial em corrida à curta distância. Percebemos, então, que houve um deslocamento discursivo do campo esportivo, portanto de uma dada Formação Discursiva, para outras diversas, atestando que uma aforização retoma e ressignifica o já-dito em outras Formações Discursivas. Já na segunda frase, destacada do trecho “- Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. *Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.* Tu és responsável pela rosa...” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 74 grifo nosso), atesta-se que o mesmo enunciado pode dizer discursivamente algo totalmente diferente, dependendo de elementos como a Formação Discursiva, a historicidade, a cultura, a época. Desse modo, percebemos que uma enunciação aforizante pode alterar ou altera, como vimos, o sentido de um enunciado. Assim como pode ser transformado, como ocorreu no primeiro caso.

Tomando como base a tendência enunciativa, representada pelos autores Maingueneau, Moirand, Banafous, Planque e Possenti, questionamos como e porque esses enunciados - sejam inteiros, fragmentados, adaptados, originais ou traduzidos - de um texto integral, - no caso do destacamento feito da obra *O Pequeno Príncipe* - frequentemente, circulam partes? Nesse sentido, ao mobilizar uma aforização o locutor aforizador propõe para o leitor um percurso interpretativo e “por seu dizer e dito, afirmam [determinado] caráter” (BARONAS, 2013, p. 21). A interpretação, aqui, força o intérprete a criar índices para enquadrar tal aforização, esses índices podem estar ligados a elementos da própria frase, à identidade do aforizador, às condições de produção, às formações discursivas, etc. Tal afirmação se evidencia quando o aforizador escolhe suprimir o termo “tentar” do enunciado “toda conquista começa com uma decisão de tentar”, pois ele deseja interpelar seu leitor tomar uma decisão, a de aderir ao curso ofertado, o qual garante uma aprovação, o termo “tentar”, nesse caso, causaria no leitor um efeito de sentido contrário àquele que o aforizador deseja. O leitor, por sua vez, pela marca de reticências e pela posição assumida pelo sujeito discursivo, cria índices que lhe permitem interpretar tal enunciado. O mesmo ocorre ao lermos as diferentes interpretações dadas por internautas à frase destacado de *O Pequeno Príncipe*, neste caso ocorre um enquadramento hermenêutico, em que o leitor “explora ao máximo as potencialidades da enunciação aforizante, ele se obriga a identificar um sentido oculto, uma “mensagem” postulada como importante pelo intérprete” (MAINGUENEAU, 2014, p. 125), o destinatário, no entanto, não pode esgotar o sentido de tal enunciado. Esse enquadre é fortemente marcado por tropos (metáforas, paradoxos) que ao mesmo tempo mostram e dissimulam os sentidos. As aforizações são, assim, interpretadas como se não tivessem feito parte de um texto.



YAHOO! RESPOSTAS

Página inicial

Todas as categorias

Animais de Estimação

Artes e Humanidades

Beleza e Estilo

Esportes

Família e Relacionamentos

Governo e Política

Gravidez e Maternidade

Jogos e Recreação

Negócios Regionais

Negócios e Finanças

Todas as categorias

Animais de Estimação

Artes e Humanidades

Beleza e Estilo

Carros e Transportes

Casa e Jardim

Ciências Sociais

Ciências e Matemática

Comidas e Bebidas

Computadores e Internet

Ecologia e Meio Ambiente

Educação e Referência

Eletrônicos

Entretenimento e Música

Esportes

Família e Relacionamentos

Governo e Política

Gravidez e Maternidade

Jogos e Recreação

Negócios Regionais

Negócios e Finanças

Notícias e Eventos

Produtos do Yahoo

Restaurantes

O que significa a frase: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas?"

1 segundo 15 respostas

Respostas

Classificação

Melhor resposta: Se não me engano parece coisa do livro "o pequeno príncipe" e interpreto que quando você conquista a amizade ou o amor de uma pessoa você se torna tão importante pra ela que passa a ser responsável por esta pessoa. Devemos ser responsáveis pelos sentimento de quem nos ama.

Béco · 9 anos atrás

0 0

Comentário

Tu leu pequeno príncipe né??? rsrsr

Eu acho que quer dizer que você é responsável não só por seus atos, mas pelos sentimentos que cativa nas pessoas. Tanto os ruins quanto pelos bons!

Seria uma outra forma de dizer que "colherás o que plantar", ou outra coisa do gênero.

Moral da história: pensar antes de fazer; e não brincar com sentimentos alheios.

Silvia23 · 0 anos atrás

4 0

1 comentário

Com postou a pergunta na parte de relacionamentos, então vou te responder a altura.

Ex: Você começa a ficar com uma pessoa só por cortiço mesmo, mas faz de tudo muito bem, trata-a com muito carinho, atenção e tudo mais que uma pessoa precisa para ser cativada, só que na verdade tu fez isso porque isso faz parte da sua natureza e você não tinha intenção de apaixonar-se ou fazer alguém se apaixonar mas aconteceu e tu fora responsável por isso, ou seja, você é a principal responsável por cativar essa pessoa, agora cabe a você resolver a situação.

Então aí vai o conselho, procure se envolver com pessoas que valha a pena cativa-las e que você tem objetivos com a mesma, caso contrário vc terá que se responsabilizar por ter cativado a pessoa errada.

Espero ter sido claro. Essa frase já se aplicou a mim em algumas situações.

Abraço.

Hugo · 0 anos atrás

3 0

Comentário

Vc já leu O Pequeno Príncipe?

Pois se leu é mais fácil entender, essa frase é do autor.

Simplesmente que vc se torna responsável pelas consequências que suas atitudes tem na vida das pessoas, principalmente aquelas que vc conquistou algum sentimento.

Fonte: <http://www.yahoorespostas.com> – acesso em 17/08/2017

Maingueneau (2008) chama essas pequenas frases de “enunciados destacados” e as separa em dois possíveis tipos:

- 1) *é constitutivo*: é o caso em particular das fórmulas (provérbios, slogans, divisas) que por sua própria natureza são independentes de um texto particular; 2) ou *resulta da extração* de um fragmento de texto: encontra-se em uma lógica de citação. (MAINGUENEAU, 2008, p.10)

Nesse sentido, compreendemos que, devido à grande circulação nos mais diferentes campos e meios, o enunciado de Gail Devers perde sua marca de autoria e passa a circular como uma máxima ou slogan, caracterizando um enunciado destacado constitutivo, atestando que essas “frases sem texto”, como denomina Maingueneau, são completamente independentes de um texto e não precisam dele para circular.

Essa estratégia é fortemente usada pelas mídias, elas destacam do texto fonte um “gancho” que assume papel de manchete para chamar a atenção do leitor. A esse tipo de destacamento Maingueneau distingue como “fraco”, pois a frase destacada precisa necessariamente estar próxima ao texto. Por outro lado, há também os destacamentos definidos como “fortes”, é o caso dos enunciados aqui trabalhados, em que o texto fonte não é acessível ao leitor. Em contrapartida, as aforizações secundárias (entende-se por secundárias aquelas destacadas de um texto) são consideradas em um contexto-fonte e num contexto de recepção, o



desnível entre esses dois contextos faz colocar-se em evidência as “deformações”, os “mal-entendidos”, os “deslizamentos de sentido” que o contexto de recepção provocará.

Ao tomar essa divisão feita por Maingueneau, Baronas (2013) vai além e propõe que as enunciações aforizantes sejam divididas em destacadas por natureza (constitutivas) e destacadas de um texto, mas ainda que das primeiras derivem as aforizações e das segundas derivem as aforizações, as panaforizações e as metaforizações.

As panaforizações tratam de uma “pandemia” de aforizações, os enunciados saturam de repente o espaço midiático, passam a aparecer com uma grande frequência, durante um curto período de tempo e se instituem como discursos obrigatórios. Ex: “Tchau querida!” Quando observamos uma panaforização geralmente nos interrogamos sobre as razões do seu sucesso, uma delas está diretamente ligada aos interesses ideológicos de quem constitui e faz circular certas aforizações e dos usuários (principalmente das mídias) de comentá-las (é preciso salientar aqui o fato de que em muitos casos as mídias manipulam enunciados).

Já a metaforização “trata-se de uma pequena frase que assume o caráter de uma metáfora com intensa circulação, se presta, por conta de sua constituição linguístico-discursiva a estabelecer uma analogia de sentidos entre diferentes acontecimentos discursivos. Está pronta a significar diferentes acontecimentos discursivos.” (BARONAS, 2013, pg. 129)

Diante dessa definição, nos fica claro atestar que a frase aforizante “tu és eternamente responsável por aquilo que cativas” trata-se de uma metaforização, na qual levamos em conta sua relação com um alhures, uma memória do dizer, um interdiscurso responsável pelo já-dito e um intradiscurso que atualiza seu dizer que irrompe nas mais diferentes formações discursivas trazendo consigo marcas de um discurso que emergem em outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do exposto, inferimos que o *corpus* que mobilizamos nessa pesquisa se trata, no primeiro caso de um enunciado destacado constitutivo, que por sua própria natureza torna-se independente do texto fonte; e no segundo caso de uma metaforização. A partir dos estudos realizados foi possível perceber quais são os “passos” que um discurso percorre para se tornar uma aforização. Entendemos de que maneira um discurso pode ser deslocado de um campo a outro e produzir um novo sentido.

Reiteramos que as diferentes leituras que fizemos das duas frases não remetem ao mesmo tipo de aforização. Dessa maneira, concluímos que tais aforizações são externas à formação discursiva que lhe deu origem, instaurando um novo dizer a respeito daquilo que já foi dito. Diante o exposto, é possível afirmar que os dispositivos de análise aqui utilizados permitem ao analista mobilizar a leitura de um texto e buscar nele como se constituem os seus sentidos. Constatou-se que as margens de um dizer também fazem parte de sua significação e contribuem para a construção dos diferentes sentidos dados a um mesmo texto.

É evidente que não se esgotaram aqui todas as possibilidades de estudos para tais aforizações, arrisca-se dizer que seria impossível fazê-lo, no entanto acredita-se ter dado conta de responder a pergunta que organiza tal análise e atestado que através dos estudos de Dominique Maingueneu acerca dos enunciados aforizantes e dos conceitos da Análise de Discurso de linha francesa pode-se “ouvir” em um texto os outros sentidos que ali estão.

REFERÊNCIAS



- BENITES, S., A. L.; MENDES, D. M. Os discursos sobre a família no Fantástico: a propósito do conceito de destacabilidade. In: POSSENTI, Sírio; BENITES, Sônia, A. L. (orgs.). *Estudos do Texto e do Discurso: Materialidades Diversas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 9-36.
- MAINGUEMEAU . Aforização. In: MAINGUENEAU, Dominique. *Doze conceitos em análise do discurso*. SOUZA E SILVA, M. C.; POSSENTI, S. (orgs.). São Paulo: Parábola, 2010. p. 9-24.
- MOTTA, A. R. Enunciação aforizante nos Racionais MCs. ANAIS DO SETA, Número 3, 2009a. p. 47-57. MOTTA, Ana Raquel. *Heterogeneidade e aforização: uma análise do discurso dos Racionais MCs*. (Tese de doutorado em linguística) Unicamp, 2009b.
- MOTTA, A. R. Racionais MCs: uma enunciação aforizante. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Orgs.). *Fórmulas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 163-174.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni Orlandi. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.
- _____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161.
- _____. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *Papel da memória*. Tradução de J.H. Nunes. Campinas: Pontes, 1999.
- POSSANTI, S.; BARONAS, Roberto L. *Algumas notas breves sobre citação, destacabilidade e sobreasseveração midiática*. In: Revista Linguagem, n. 5, 2009. Disponível em: http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao05/artigo_ed05
- POSSANTI, Sírio. Sobreasseveração e interpretação. In: POSSENTI, Sírio; BENITES, Sônia, A. L. (orgs.). *Estudos do texto e do discurso: materialidades diversas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011a. p. 37-52.